



FAVELA VERDE

sustentabilidade urbana e participação comunitária

PARCEIROS



Inspiring leaders for
a sustainable world

Jan2015,
Rio de Janeiro.

www.favelaverde.org

SUMÁRIO

- 1 Visão, missão e objetivos
 - 2 Equipe
 - 3 Contexto
 - 4 Metodología
 - 5 Ações e Projetos realizados
 - 6 Projetos em andamento
-

1 Visão, missão e objetivos



“Queremos gerar alternativas que demonstrem que o urbano e o ambiental podem conviver em harmonia”.



Favela Verde visa gerar transformações socioambientais no âmbito urbano, criando modelos de convivência harmônicos entre os sistemas naturais e sociais.

Através de processos participativos, desenvolvemos e implementamos iniciativas socioambientais que objetivam o Empoderamento Comunitário e o Desenvolvimento Sustentável Urbano.

Objetivos

Planos de Ação para o Desenvolvimento Sustentável Local. Desenhar e implementar projetos e planos participativos para o desenvolvimento sustentável local em áreas urbanas limítrofes a Unidades de Conservação e/ou áreas de relevante interesse ambiental.

Formação e Educação Ambiental. Impulsionar ações e programas educativos que provoquem a reflexão e ação individual e coletiva sobre aspectos socioambientais.

Economia. Promover iniciativas que incentivem e diversifiquem a economia local de base comunitária, incrementem a renda dos moradores e que sigam os preceitos da sustentabilidade.

Urbanismo sustentável. Desenvolver projetos de autoplanejamento e autogestão urbana baseados em técnicas de permacultura urbana e arquitetura participativa.

Cultura. Impulsionar programas que promovam a arte e outras manifestações culturais como veículo formativo e de reflexão.

Conservação. Promover projetos e ações que visem a preservação do patrimônio ambiental e da biodiversidade, a recuperação de áreas degradadas no meio ambiente urbano, bem como a proteção da identidade física, social e cultural de agrupamentos urbanos.

Rede. Trabalhar em Rede nas diferentes escalas territoriais e oferecer apoio técnico e legal a projetos socioambientais participativos no âmbito das finalidades de esta entidade.

Nossos Princípios,



Sustentabilidade



Criatividade



Justiça Social



Participação



Amor



Cooperação

2 Equipe

Somos um grupo de pessoas de talentos e experiências diversas, unidas pela motivação e entusiasmo de estar o dia a dia trabalhando juntos para gerar as mudanças que desejamos ver no mundo, com criatividade, amor e utopia.



Gabriel Neira Voto. 1986. Niteroi (RJ), Brasil.

desenvolvimento sustentável. soluções socioambientais. co-criação.

Graduação em Biologia, bacharelado em Ecologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro // Graduação em Gestão Ambiental. Universidade Estácio de Sá // Lead Fellow –Leadership for Sustainability Programme. // Educador Ambiental com formação em Aprendizado Sequencial.



Eva Vilaseca Corominas. 1986, Barcelona, Espanha.

educação ambiental. processos participativos. sustentabilidade.

Mestrado em Ciências do Meio Ambiente, especializado em Participação, Comunicação e Educação Ambiental. Universidade de Barcelona. // Licenciada em Biologia, especialização em ecologia, Universidade de Barcelona // Intercâmbio na Universidad Nacional de Colombia, sede Amazonia.



Miguel Plaza de Blas. 1986, Madrid, Espanha.

arquitectura participativa. urbanismo. grafitis e arte plástico.

Arquiteto pela Universidad de Alcalá de Henares (ETSAG), Madrid // Intercambio com a universidade de Valparaiso, Chile – FA.UV e com a universidade de Sevilla, Espanha – ETSAS // Artista urbano e dinamizador social desde 2003.



Henrique dos Santos Nascimento. 1984, Rio de Janeiro, Brasil.

ecoturismo. dragon dreaming. educação ambiental.

Dragon Dreaming // Gaia Education – Formação em design social, ecológico, econômico e visão de mundo // UFF- Pós graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos //PROTUR- Guia de Turismo Regional e Nacional // CEFET- Graduação em Administração Industrial



Federica Polazzi. 1989. Bologna, Itália.

Relações Internacionais. Direitos Humanos. Cultura de gênero. dinamizadora social.

Pos-Graduação em Ajuda Humanitária e Ao Desenvolvimento, PUC-RIO, Rio de Janeiro, Brasil // Graduação Ciência Política e Relações Internacionais na Università Alma Mater Studiorum, UNIBO, Bologna, Italia // Intercâmbio com a Universitat Autònoma De Barcelona (UAB), Barcelona, Espanha.

3 Contexto

3.1 Áreas Naturais Protegidas e Assentamentos Urbanos

As áreas naturais protegidas urbanas, são de relevante interesse devido à quantidade de serviços ecossistêmicos que oferecem na cidade, destacando-se: manutenção do volume hídrico pelas fontes produtoras para abastecimento da cidade; interceptação das chuvas pela serapilheira e prevenção a desbarrancamento das encostas; atuação na regulação climática; redução do pH da chuva; manutenção estética da paisagem; redução da poluição atmosférica; e controle de processos erosivos.

Mas por outro lado, apresentam uma alta vulnerabilidade e complexidade de gestão devido principalmente à pressão antrópica que continua sobre os seus limites, em termos de poluição do solo e das águas, ocupação e exploração dos recursos naturais, que incrementa a relevância nas regiões de baixa renda com deficiências em infraestrutura básica e planejamento urbano.

No caso do **Parque Nacional da Tijuca (PNT)**, localizado no Rio de Janeiro, segunda maior floresta urbana do mundo e fragmento do bioma da Mata Atlântica, a 5ª floresta mais ameaçada do mundo. Ele integra a lista de Hot Spots da biodiversidade mundial e é considerado Reserva da Biosfera pela Unesco. Ocupa o 3,5% da área do município do Rio de Janeiro, e está situado no centro duma metrópolis de aproximadamente 6 milhões de habitantes.

No Rio de Janeiro, a população excluída, de baixa renda, do Rio tem crescido um 33%, e grande parte, habita as áreas das encostas do Maciço Atlântico. Atualmente, o Parque, apresenta 117 assentamentos urbanos de baixa renda (favelas) no seu entorno (Plano de Manejo PNT, 2005), onde devido ao conflito socioambiental gerado pela pressão antrópica, é clara a necessidade de desenvolver ações de conservação integradas que priorizem o desenvolvimento de estratégias de integração social e melhora da qualidade de vida das populações de baixa renda do seu entorno, em fim, mais participação social na gestão da UC.



3.2 Geográfico: Favela da Rocinha

Atualmente, a nossa área de trabalho é focalizada numa comunidade da Favela da Rocinha, Vila Laboriaux, por ser uma das cinco Áreas Estratégicas Externas (AEE) do Parque Nacional da Tijuca, e por apresentar umas características geográficas, sociais, históricas e políticas, que fazem dessa região um lugar idóneo para desenvolver o nosso projeto piloto.

Áreas Estratégicas Externas (AEE) são “áreas relevantes para interação da UC com sua região, que apresentam situações específicas (ameaças/oportunidades) para as quais serão direcionadas estratégias visando reverter ou otimizar o quadro” (Galante, Beserra e Menezes, 2002). Estas áreas no Parque Nacional da Tijuca têm por objetivo ampliar a interlocução do Parque com as comunidades, sensibilizando-as no que se refere à preservação da natureza e sua participação nas atividades da unidade.

A Rocinha é uma favela localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Destaca-se por ser a maior favela da América Latina, contando com cerca de 200.000 habitantes. O bairro foi criado e delimitado pela Lei Nº 1995 de 18 de junho de 1993, com alterações nos limites dos bairros da Gávea; Vidigal e São Conrado. A favela se localiza entre os bairros da Gávea e São Conrado, dois dos bairros com o imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana mais alto da cidade; além da favela do Vidigal. A proximidade entre as residências de classe alta desses dois bairros e as de classe baixa da Rocinha marca um profundo contraste urbano na paisagem da região, que é frequentemente citado como símbolo da desigualdade social do Brasil.

A Vila Laboriaux faz parte do complexo da Rocinha e está localizado na porção sudoeste da Rocinha, na divisão das bacias hidrográficas dos sub-bacias da Lagoa Rodrigo de Freitas e de São Conrado. A ocupação urbana é dada precisamente na cumeeira do morro, área de grande susceptibilidade ambiental. Visto de cima, a Vila Laboriaux parece um grande apêndice da Rocinha. Apresenta uma estrutura urbana, social e cultural distinta do padrão geral da Rocinha. Outra característica fundamental que faz Vila Laboriaux um lugar especial, é o contato de Mata Atlântica, como a comunidade se nos limites do Parque Nacional da Tijuca. No Laboriaux moradores podem desfrutar de caminhadas pela floresta, nadar na barragem do rio Rianha, viver pertinho de macacos, tucanos e outros animais que visitam a comunidade e, mais importante, a oferta abundante de água, pois logo na entrada para a floresta há uma fonte de que fornece água para grande parte da comunidade. Todas estas características são o que torna esta área estratégica para a defesa dos limites da unidade e para envolvimento da comunidade limdeira com os objetivos de conservação da unidade.

A nível de serviço tem uma variedade de pequenos negócios locais, igrejas, e a Escola Municipal Abelardo Chacrinha Barbosa, o Posto de Saúde Albert Sabin, bem próximo. No entanto, existem grandes lacunas em termos de infra-estrutura e serviços públicos, destacando a falta de espaços comunitários, creche municipal abandonada e grandes problemas com o sistema de esgoto e gestão de resíduos sólidos. Laboriaux esta conformado por umas 744 casas, 2.455 pessoas, entendendo que estos censos sempre são subestimados, podem ser bastante mais. Laboriaux é uma comunidade com fortes ligações e redes de sociabilidade interna intrapessoal onde a maioria de sua população tem origem nordestina direta ou indireta (seus descendentes que migraram para o Rio em busca de novas oportunidades na vida.)



3.3 Marco legal é políticas públicas

As ações de Favela Verde respondem a uma série de diretrizes, compromissos e políticas públicas que abarcam desde o âmbito internacional ao local. Seguem as mais relevantes:

SNUC - SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000

Art. 5º - III. assegurar a participação efetiva das populações locais na criação, implantação e gestão das unidades de conservação;

POLÍTICA NACIONAL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL (PNPS) Decreto nº 8.243 de 23 de maio de 2014

Art. 3º - I. Reconhecimento da participação social como direito do cidadão e expressão de sua autonomia;

Art. 3º - II. complementariedade, transversalidade e integração entre mecanismos e instâncias da democracia representativa, participativa e direta;

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 199

Art. 5º. -IV. Incentivar à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

OBJETIVOS DO MILENIO (ODM)- Onu 2008 - Odm7 Garantir A Sustentabilidade Ambiental

Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e inverter a actual tendência para a perda de recursos ambientais

Reduzir a perda de biodiversidade e alcançar, até 2010, uma diminuição significativa da taxa de perda

Reduzir para metade, até 2015, a percentagem da população sem acesso permanente a água potável e a saneamento básico

Até 2020, melhorar consideravelmente a vida de pelo menos 100 milhões de pessoas que vivem em bairros degradados

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) -Onu 2014- Meta 7: Habilitar Cidades Inclusivas, Produtivas E Resilientes.

Cidades produtivas irão impelir o crescimento econômico, acelerar mudanças tecnológicas, criar empregos e reduzir a pobreza extrema.

Cidades inclusivas irão melhorar a inclusão social em áreas urbanas.

Cidades sustentáveis irão garantir ar e água limpos, uso do solo e recursos de forma eficiente, reduzir emissões de GEE e aumentar a resiliência ao clima e a desastres.

Governos urbanos eficientes, participativos e responsáveis irão garantir transformações rápidas e igualitárias, bem como reduzir a violência

PLANO ESTRATÉGICO DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO 2 0 1 3 - 2 0 1 6

Visão de Futuro: A cidade em cuja área metropolitana situa-se a maior cobertura florestal do planeta integrada à área urbana, apresentando seus corpos hídricos (rios, lagoas, baías e costas oceânicas) limpos e preservados.

Diretrizes:

Coibir novas ocupações ilegais e a expansão horizontal ou vertical das comunidades estabelecidas, a partir do uso efetivo de ecolimites.

Desenvolver um grande programa de reflorestamento na cidade com foco na sustentabilidade da Floresta da Tijuca.

Modernizar a gestão de resíduos com ênfase nos parâmetros de sustentabilidade e ampliar a coleta seletiva.

Reduzir em pelo menos 50% a população carioca abaixo da linha de pobreza mais alta da 1ª Meta do Milênio da ONU até o final de 2015, tendo como referência o ano de 2007.

PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, 2015

Objetivos Específicos de Manejo: Instrumentalizar os diversos segmentos sociais para a gestão participativa do meio ambiente e os cuidados na proteção da UC.

Premissas:

Assegurar a manutenção da integridade dos limites do PARNA Tijuca.

Estabelecer mecanismos de integração do PARNA Tijuca com as comunidades e instituições.

Envidar esforços para fortalecer os mecanismos de co-gestão.

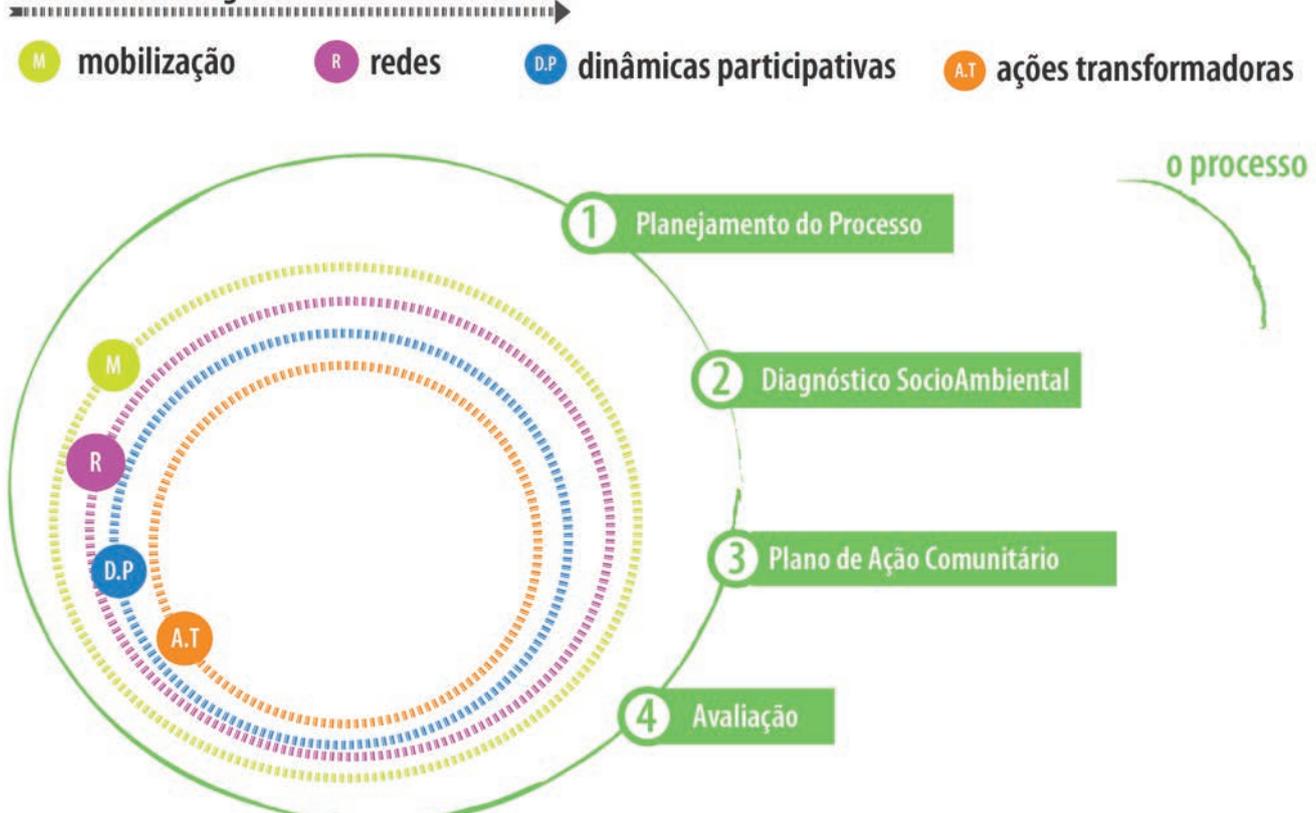
4 Metodología

Desenvolvemos processos participativos com o foco do desenvolvimento sustentável local, a diferentes escalas temporais e temáticas, abrangendo integralmente diversos aspectos sociais, urbanísticos, econômicos, e ambientais da comunidade, ou bem nos centrando num tema específico. Em todos os casos replicamos a seguinte linha metodológica, o chamado “movimento”.

Constitui um processo dividido em 4 fases: inicia com o **Planejamento do Processo**, apresentação da proposta inicial à comunidade a partir da que se elabora participativamente o plano definitivo do processo. A continuação segue a fase do **Diagnóstico Socioambiental**, que objetiva determinar os principais pontos fortes e fracos da comunidade em base as percepções dos moradores. Finaliza com a fase do **Plano de Ação Comunitário**, momento de construção de ações concretas que serão definidas coletivamente a partir dos resultados do diagnóstico. Do processo obtemos dois documentos, o Diagnóstico Socioambiental (DAS) e o Plano de Ação Comunitário de Desenvolvimento Sustentável (PADS), segue a **Avaliação do processo**, que implica um fechamento do primer ciclo do processo. A Implementação das ações definidas no plano de Ação, acontece progressivamente enquanto roda o processo: uma vez é desenhado um projeto que conforma o plano de ação, é já implementado enquanto seguem os espaços de co-criação dos seguintes projetos; tornando-se assim num processo contínuo, estruturante, sustentável e transformador.

Em cada uma de estas fases trabalhamos mediante quatro linhas metodológicas paralelas e interconetadas: **Mobilização**, estratégias comunicativas que procuram implicar aos moradores, manter vivo o processo e gerar visibilidade; **Redes**, para identificar e mobilizar a estrutura social dos atuais e potenciais participantes, assim como gerar parcerias que potenciem o processo; **Ações Transformadoras**, intervenções pontuais, visuais, práticas e participativas que visam catalisar o processo para que este alcance o seus objetivos de transformação socioambiental e empoderamento comunitário; **Dinâmicas Participativas**, ferramentas de participação, que objetivam a construção coletiva do Plano de Ação Comunitário de Desenvolvimento Sustentável (PADS).

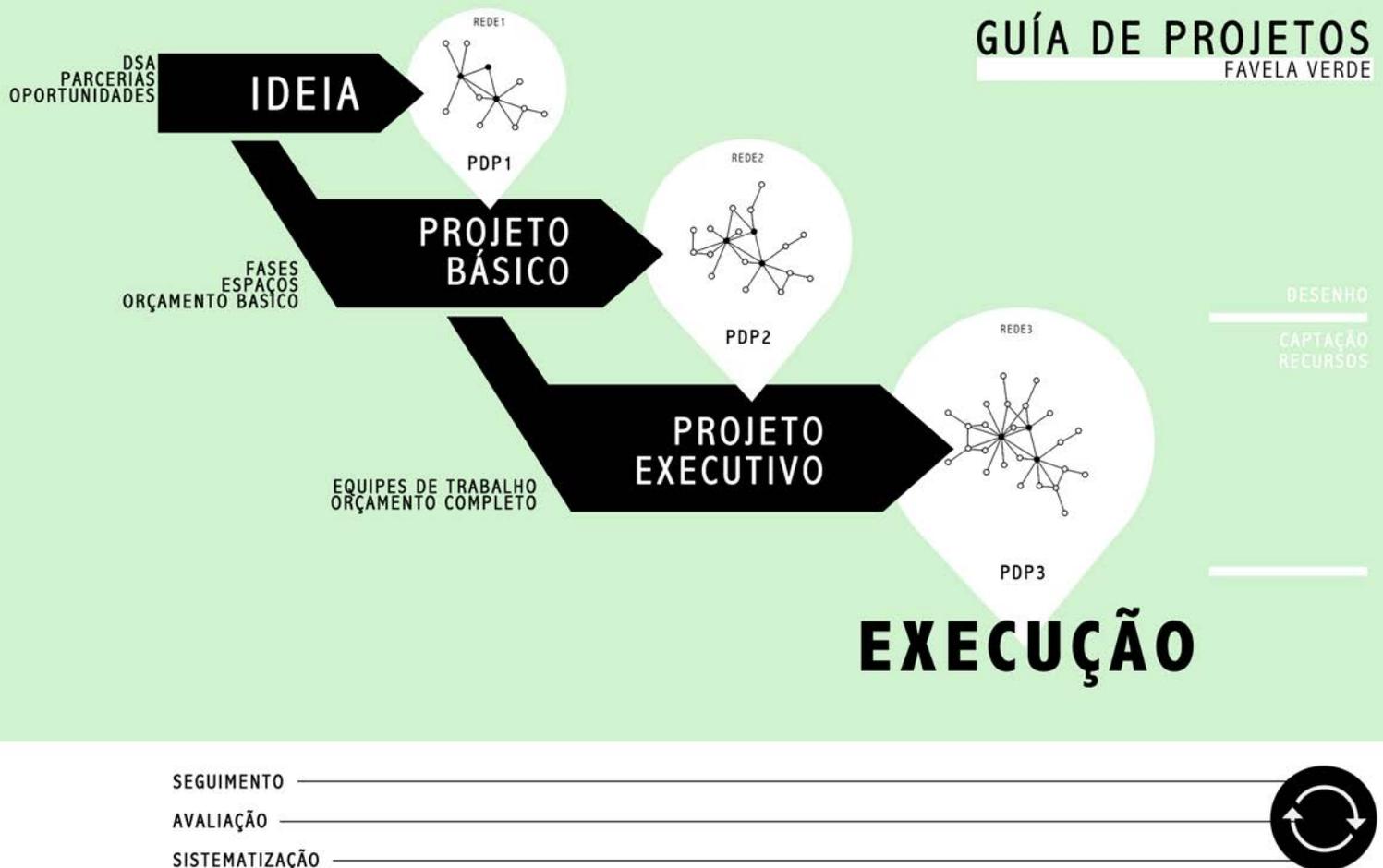
linhas metodológicas



Projetos

Os projetos que conformam o plano de ação são desenhados e implementados mediante a participação dos moradores do território onde vai ser desenvolvida ação e de outros agentes relacionados com o projeto, sejam outras comunidades, ONGs, instit.públicas ou empresas.

O desenho dos projetos seguem a Guia de Projetos que constitui uma ferramenta aberta à participação a quem quiser propor qualquer iniciativa dentro do marco e dos objetivos de Favela Verde, é estruturada em três fases principais: Desenho (I+PB), Recursos (PE) e Execução mais Seguimento, Avaliação e Sistematização; três documentos: Documento Ideia(I), Projeto Básico (PB) e Projeto Executivo (PE). Nas fases de construção dos Documentos, a participação é contemplada em dois momentos, partindo do princípio, que o Documento Ideia já parte duma fase de participação: O Diagnóstico SocioAmbientaI. As fases de participação posteriores ao desenho e recursos, serão definidas especificamente na fase de desenho de cada um dos projetos.



5 Ações e Projetos realizados

Dinâmicas Participativas D.P

Ferramentas de participação, que objetivam a construção coletiva de iniciativas, projetos, e planos de ação, focadas no desenvolvimento sustentável local. Promovem a dissertação, a reflexão e a toma de decisões; incorporam estratégias diversas e acessíveis para incluir a todos os coletivos locais e atingir uma participação representativa; e constituem um processo de aprendizagem e empoderamento.

D.P
Oficinas participativas
Questionários
Mapas Colaborativos
Assambleias
Entrevistas


Ações Transformadoras **A.T**

Intervenções pontuais, visuais, práticas e participativas no âmbito urbano, social e ambiental, que visam catalisar e gerar coesão para que os processos alcancem o seus objetivos de forma eficaz. Têm como objetivo, gerar transformaçãoe urbanas, sociais e ambientais; promover uma consciência ambiental e coletiva; potenciar o empoderamento comunitário; fomentar a participação cidadã e catalisar os processos.

A.T
Arte urbana
Mutiroses de Limpeza
Jardins e hortas comunitárias
Atividades Culturais
Educação Ambiental
Reflorestamento da Mata Atlântica


6 Projetos em andamento

Atualmente estamos trabalhando com alguns projetos que conformam o Plano de Ação Comunitário de Vila Laboriaux e estão sendo trabalhados participativamente, seguindo a metodologia da Guia de Projetos.

Cooperativa Eco-Turismo de base comunitária

O objetivo é implementar uma Cooperativa de Ecoturismo de Base Comunitária na Favela da Rocinha, com o fim de gerar uma linha de atuação sólida para o desenvolvimento sustentável local e consequentemente melhorar a relação da favela com a área de preservação ambiental do seu entorno, o Parque Nacional da Tijuca.

A proposta enfatiza na participação plural e no desenvolvimento da comunidade local, o que significa empoderar os moradores locais a partir da transmissão de conhecimentos e ferramentas com o fim que a gestão da cooperativa seja totalmente participada e gerenciada por coletivos locais.

Recuperação das Trilhas de Laboriaux e Parque Nacional da Tijuca. Vila Laboriaux.

Mapear e restaurar as trilhas da Vila Laboriaux do Parque Nacional da Tijuca, e recuperar os componentes ambientais e histórico culturais. Este projeto está diretamente relacionado com a cooperativa de ecoturismo.

Centros Ambientais

Os Centros ambientais pretendem ser um catalizador das melhorias na relação favela-mato: Situados dentro das diferentes favelas limítrofes ao PNT, dão suporte para diferentes atividades de educação e gestão ambiental e permitem a efetivação dos diferentes acordos coletivos de fiscalização alcançados na área ambiental.

Objetivos:

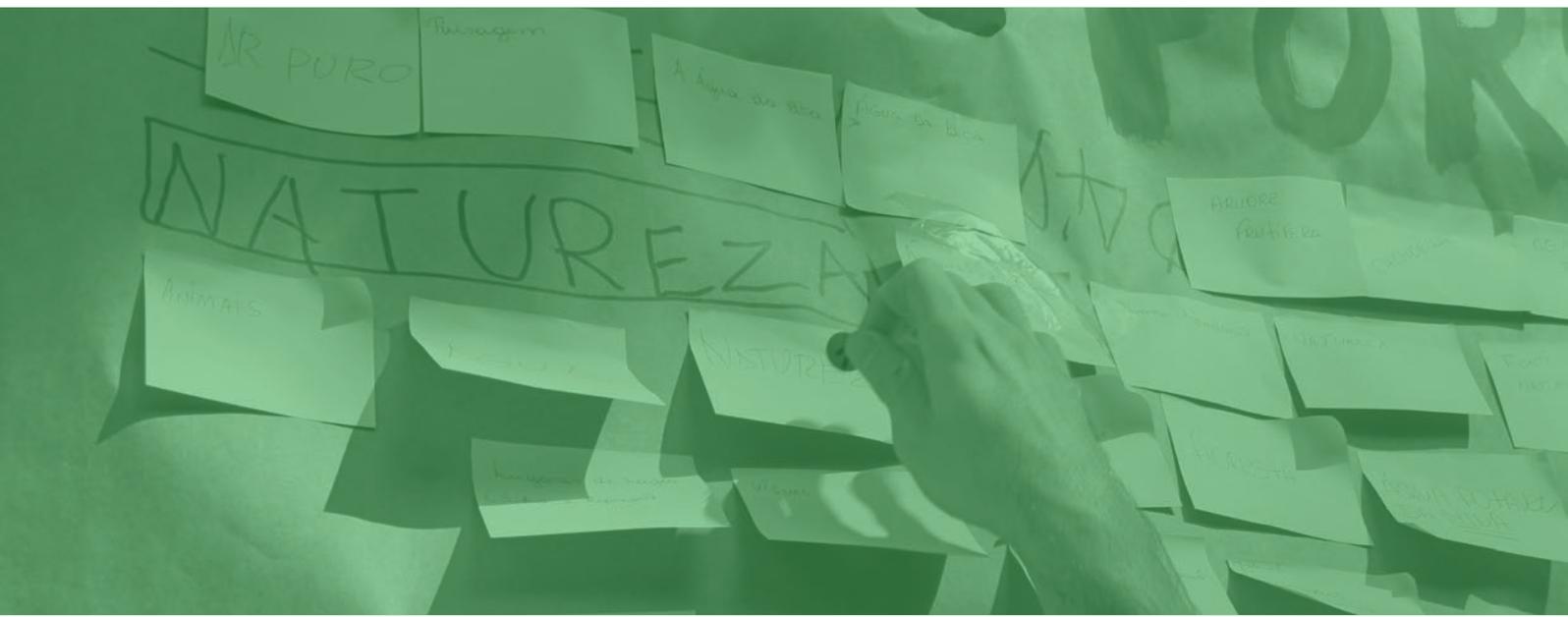
- Desenvolver programas de educação ambiental com o fim de incentivar a valorização da mata atlântica.
- Fiscalizar para diminuir os impactos humano negativos e outras possíveis atividades degradantes da mata a atlântica.
- Promover a articulação dos diversos atores sociais locais por meio da proposta de co-criação e desenvolvimento dos programas de gestão ambiental.

COOP Mulher

Formar uma cooperativa de mulheres, moradoras da comunidade de Laboriaux, com a finalidade de criar um núcleo para a geração de renda baseado no empreendedorismo social.

Rede Favela Verde

Criar uma rede sólida conformada por todos os coletivos que estão trabalhando em modelos de sustentabilidade local nas favelas do Rio de Janeiro. A finalidade da rede é gerar um espaço de troca de experiências, ferramentas e conhecimentos e incentivar possíveis colaborações, e fortalecer os canais de comunicação e de financiamento.



www.favelaverde.org

